

Manifestações de Causas e Processos Interacionais Tentativos em Redes Sociais Digitais¹

Júlia Maryana da Silva ARAÚJO²
Manoella Maria Pinto Moreira das NEVES³
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O artigo é parte de uma pesquisa maior de Iniciação Científica intitulada Fenômenos Comunicacionais Tentativos em Sociedade Mdiatizada. Os estudos a partir desta pesquisa foram desenvolvidos baseados na teoria proposta por Braga (2012) de que os fenômenos comunicacionais são tentativos e se constituem processualmente em episódios interacionais. Especificamente a pesquisa aqui apresentada tem como objeto de estudo o Instagram do apresentador Marcos Mion, pontualmente suas postagens sobre sua relação com o autismo de seu filho Romeo. O trabalho buscou perceber como se consiste o tema social através da interação de Mion com seus seguidores e para tanto, utilizou-se o conceito de midiatização em um processo social menos burocrático e mais interativo.

PALAVRAS-CHAVE: fenômenos comunicacionais; midiatização; autismo; dispositivos interacionais; processos sociais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido a partir da pesquisa realizada durante dois ciclos do Projeto de Iniciação Científica (Pibic/Ufal), intitulado Fenômenos Comunicacionais Tentativos em Sociedade Mdiatizada, que tem como objetivo geral contribuir para os estudos sobre midiatização em processos sociais, além de observar como episódios comunicacionais se desenvolvem em uma sociedade midiatizada, que é um desdobramento de tese da orientadora do projeto⁴.

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior - XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do Curso de Relações Públicas do ICHCA-UFAL, e-mail: julia.araujo.s@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Curso de Relações Públicas do ICHCA-UFAL, e-mail: manoella.neves@ichca.ufal.br

⁴ NEVES, M. M. P. M. das. Cartazes circulantes: atores, instituições e ambientes de manifestações midiatizadas. 2017. 193 f. Tese (Doutorado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, São Leopoldo, RS, 2017.

O objeto da pesquisa aqui apresentada é o perfil do ator e apresentador Marcos Mion na plataforma digital Instagram, tendo como foco suas postagens dirigidas ao tema autismo que ele experiencia com filho Romeo. Com mais de 12 milhões de seguidores e mais de 5 mil publicações⁵, Mion posta constantemente sobre sua relação e sua rotina com seu filho Romeo, atrelando sempre a convivência dele com toda a família.

Mion de forma muito minuciosa detalha como entender um pouco sobre o cotidiano de uma pessoa autista e como, a partir de pequenos gestos, o dia a dia de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode gerar grandes conquistas para o seu desenvolvimento pessoal.

Com seu jeito amoroso e atencioso com Romeo, o apresentador alcança muita visibilidade quando o assunto é autismo, tornando-se, possivelmente, inspiração para muitos pais. Seus seguidores pedem dicas, aconselhamentos e tiram dúvidas, pois enxergam em Mion um grande exemplo a ser seguido. Basicamente os comentários se resumem em agradecimentos, elogios e dúvidas de seus seguidores.

A facilidade e a praticidade que a internet vem proporcionando para a sociedade faz com que Mion utilize essa ferramenta para relatar sobre suas experiências com autismo através de seu filho. O tema é abordado de forma simples e direta sempre ilustrada por um vídeo ou foto que revelam a relação amorosa de Mion com o filho. Este modo de relação é de alguma forma transferida e evidenciada na interação do público com o apresentado. As pessoas são atraídas e conduzidas por realidades parecidas com a sua e, sendo assim, elas dão maior relevância e hegemonia para os processos interacionais.

Compreende-se o perfil de Mion como um dispositivo interacional de caráter aproximativo e de forte interação. Assuntos como autismo são discutidos e compreendidos de forma mais interacional e de modo simples, como faz Mion em sua rede social.

O objeto de estudo se baseia a partir dessas interações, compreendendo comunicação como tentativa, podendo ser estudada a partir de episódios que foram/são midiáticos, registrando-se um modo específico de compreender e estudar comunicação, além de identificar novas formas de socializar temas que ficavam restritos aos

⁵ MION, Marco. Instagram: @marcomion. Disponível em <<https://www.instagram.com/marcomion/>> Acesso em: 02/11/2020.

especialistas da área da saúde e bem menos aos que viviam as experiências cotidianas e emocionais relativas ao autismo.

Os fenômenos comunicacionais se dão a partir de episódios e podem acontecer de forma presencial ou midiáticas e têm uma variedade de circunstâncias, processos, participantes, objetivos e encaminhamentos, como explica Braga (2012), pois cada episódio comunicacional tem sua singularidade e sua forma única de existência.

Sendo assim, após a finalização do primeiro ciclo do Projeto (Pibic/Ufal 2018-2019), percebeu-se os novos desdobramentos e elementos que apontam para certas matrizes interacionais. Assim, iniciou-se um novo ciclo (2019-2020) dando prosseguimento às inquietações surgidas, apresentando novos potenciais de questionamentos. Para esse novo momento de estudo foram inseridos outros autores e obras para compreender melhor as questões de comunicação e da midiática, sendo eles: Dispositivos interacionais (BRAGA, 2012), Internet, um mundo para amadores (FLICHY, 2016) e continuando com a teoria de Comunicação Tentativa (BRAGA, 2012).

A partir da discussão das obras em questão buscou-se aplicar os conceitos observados no objeto de estudo, bem como registrar as lógicas e matrizes interacionais analisados no perfil - tendo em vista que todo o processo comunicacional está em constante mudança e obtendo assim novas formas de compreensão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o estudo e a construção desse artigo foi utilizado o conceito de comunicação tentativa exposto por BRAGA (2012), sabendo que a comunicação se manifesta de variadas formas, graus de imprecisão e probabilidades, códigos e inferências que vão surgindo ao decorrer do processo comunicacional.

A comunicação caracterizada como tentativa segue dois pontos fundamentais: primeiro que os processos comunicacionais são relativamente imprecisos, ou seja, durante o processo nada está assegurado a ter sucesso ou qualidade, já que é tentativa. E há ainda a colaboração dos participantes que é sempre aproximativa, levando a mudanças rigorosas no processo.

Já o segundo ponto se detém em que os episódios comunicacionais são probabilísticos, o que significa que algo relativamente previsível pode acontecer. Probabilísticos não por estudar cálculos estatísticos, mas por que os comportamentos que surgirem estarão previamente dentro do processo construído. Sendo assim, a comunicação segundo Braga (2012) não é nem rara, nem ausente, mas sim tentativa.

Assim como a comunicação é um dos fatores primordiais no estudo do objeto em questão, a teoria da midiatização fundamentou mais ainda a pesquisa. As interações sociais em sociedade se tornaram midiatizadas, publicizadas e de menor centralização, tornando-se uma relação horizontal com total participação entre ambos.

Sendo assim, as tecnologias midiáticas deixam de ser apenas um suporte técnico e tornam-se o próprio funcionamento da comunicação e passam a ser mídias propriamente, sendo de fundamental importância para as relações sociais (SGORLA, 2009). O emissor pode atuar como receptor recebendo um feedback dos seus seguidores e o receptor pode se transformar em um emissor onde formula suas próprias mensagens e também dá um retorno, um *feedback*.

Também embasou a construção da pesquisa a tese de Midiatização das práticas “psi”: a transformação da consulta nos dispositivos interacionais midiatizados de Xavier (2015) que aborda como as interações e as consultas psi cada vez mais aumentam nas plataformas digitais e como o mundo contemporâneo tem que considerar a midiatização como um processo que afeta os processos sociais.

Em muitas postagens do Instagram de Marcos Mion há essa interação e troca com seu público, onde o mesmo produz conteúdos, mas também dá um *feedback* para o seu público e a partir dos seus próprios conteúdos são gerados novas perspectivas e experiências para seus seguidores, tornando-os emissores de conteúdo.

Sabendo disso, os Dispositivos interacionais, denominados por Braga (2012), são processos e modos de ação que são caracterizados não apenas por regras pré-estabelecidas por uma instituição ou até mesmo pelas tecnologias, mas também por estratégias, agenciamentos táticos e até mesmo por atividades específicas de práticas sociais e experiências vividas.

Circuitos Comunicacionais também fazem parte de todo esse processo e são as repetições de conexões entre os diferentes dispositivos, fazendo com que haja uma comunicação em transformação e em fluxo sempre contínuo, Braga (2012). Em suma,

circuitos comunicacionais se dão quando os processos e resultados de um determinado dispositivo interacional gera interesse em outros tipos de dispositivos interacionais.

E por fim, a teoria dos profissionais-amadores de Flichy (2016) que caracteriza os *pro-am* como sendo amadores que ocupam uma posição de destaque na internet, já que estão inseridos em um ambiente de núcleo de dispositivo comunicacional. E com a ajuda da internet esses amadores conseguem obter o saber e o saber-fazer fazendo com que eles sejam conhecidos como experts de determinado assunto, como é o caso do apresentador Marcos Mion em suas postagens sobre autismo em seu Instagram.

SOBRE O CASO PESQUISADO

A pesquisa buscou colaborar com os estudos em comunicação, mídiatização e processos sociais. Para tanto, observou-se processos interacionais tentativos em redes sociais digitais, examinando no processo tentativo, o acionamento de dispositivos interacionais para manifestações de causa no ambiente de rede social digital, a saber a causa do autismo.

Com a ampliação das diversas possibilidades de comunicação nas mídias digitais, as transmissões de mensagens começaram a se reconfigurar e a dar novas facilidades de recepção às mesmas. O mundo digital acabou reajustando até as formas de democracia e cidadania, por conta do ativismo digital que há nesses novos campos midiáticos.

A internet com o decorrer dos anos passou a dar visibilidade para um novo tipo de seguimento digital: profissionais-amadores, os *pro-am*. Os *pro-am* são amadores que ocupam uma posição de destaque na internet, já que estão inseridos em um ambiente de núcleo de dispositivo comunicacional. Com a ajuda da internet esses amadores conseguem obter o saber e o saber-fazer que faz com que eles se rivalizem com os experts de determinado assunto.

Os profissionais amadores como chama Flichy (2016) começaram a ter cada vez mais seu espaço nas plataformas digitais e ter seu lugar de fala mesmo que não tenham diplomas e competências específicas sobre o tema a qual discute. Mas conquistaram seu

espaço central na sociedade pois comunicam um movimento de outra relevância: os profissionais amadores.

O amador é aquele indivíduo simples e apaixonado que realiza em seu tempo livre algo que gosta e escolhe para compartilhar com seu público. É o indivíduo que não busca se apropriar do lugar de um profissional ou até mesmo se tornar um, mas procura dividir e trocar experiências com quem o acompanha, como é o caso do apresentador Marcos Mion em suas postagens sobre autismo em uma de suas redes sociais digitais.

Imagem 1: print de postagem



Fonte: Instagram Marcos Mion Oficial

Na postagem acima Marcos Mion compartilha com seu público uma das conquistas para a comunidade autista: a Lei Romeo Mion que sanciona que sejam incluídos a partir do presente ano na pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) dados sobre o autismo.

Mas como um amador consegue muitas das vezes ocupar um lugar de fala tão importante na internet? Como uma celebridade como Marcos Mion, acaba tornando-se um profissional amador de tanto destaque e confiabilidade quando o tema autismo é colocado em pauta? O amador é o indivíduo que adquire no dia a dia, no pouco a pouco, as práticas e experiências que precisa para expor ao seu público que tem conhecimento no que está falando.

A atividade do amador é independente, ele não depende de um emprego ou instituição, mas sim de sua curiosidade, paixão, práticas diárias com o que expõe e por isso compartilha experiências com os outros. Mion é esse amador quando utiliza de sua

conta no Instagram para evidenciar suas vivências sobre autismo compartilhadas com seu filho Romeo.

O amador ocupa o espaço entre o profissional-especialista e a pessoa leiga, ele se torna um mediador que expõe um movimento de relevância. Ocupa o espaço entre o ignorante, o leigo e o especialista e a partir daí divide experiências com seu público. A internet faz com que o trabalho do amador seja mais facilitado e que se utilize de ferramentas e pontos de apoio para ter uma relação mais aproximativa com seu público.

Mion, que vive cotidianamente várias experiências sobre autismo com seu filho Romeo, torna-se um amador de grande prestígio ao discutir e compartilhar suas vivências sobre autismo. Seu público percebe que há uma troca de vivência entre o apresentador e eles, fazendo com que a relação entre público e amador seja cada vez mais aproximativa.

Imagem 2: print de postagem



Fonte: Instagram Marcos Mion Oficial

Mion sempre dá dicas para os seus seguidores, na postagem acima explica táticas de como as famílias podem fazer para ajudar pessoas autistas em lugares com muita gente, com muito estímulo visual e outros desafios.

A construção de novas percepções e aprendizados sobre autismo vão sendo adquiridas por seus seguidores, pois o mesmo dá dicas, conta suas experiências com o autismo através de seu filho Romeo e interage sempre com seus seguidores.

A interpretação de alguns seguidores não é sempre a mesma, até por que como Braga (2012) aponta o processo comunicacional é impreciso e nem sempre vai ocorrer tudo com total sucesso, pois a comunicação é sempre tentativa, então ela pode ter interpretações diferentes.

As mídias sociais digitais possibilitam que temas como autismo seja discutido e entendido de forma mais simplista através dos amadores e que as trocas de experiências sejam o principal aporte entre o amador e seu público. Não há mais um espaço tão burocrático para esses compartilhamentos de experiências, o público pode deixar suas mensagens falando de suas vivências e estarem próximos com a realidade vivida também pelo amador Marcos Mion.

Imagem 3: print de postagem



Fonte: Instagram Marcos Mion Oficial

Milhares de agradecimentos são deixados nas publicações do apresentador, mensagens de pessoas que se identificam com a causa, outras que vivenciam o mesmo que Mion e muitas outras que o elogiam pelo trabalho tão relevante de conscientização e luta pela comunidade autista.

As plataformas digitais dão essa nova abertura de realidade não cancelando ou desvalorizando o excelente papel dos profissionais da psicologia e psiquiatria, pelo contrário, deixando sempre claro a importância do acompanhamento médico. Mas vale ressaltar a relevância da troca de experiência do dia a dia, das vivências que podem e devem ser compartilhadas de forma midiaticizada. Não tem como pensar o mundo contemporâneo sem considerar a midiaticização em processo e as afetações que ela traz aos processos sociais (XAVIER, 2015).

O amador assim como qualquer outro internauta está sujeito a diversos tipos de comentários, ele recebe encorajamento, críticas, correções (FLICHY, 2016). São diferenciados o amador e o indivíduo comum, pois o amador faz um esforço para aprender sobre o que faz e seus conhecimentos vão além dos espaços legítimos.

Sendo assim, o amador tem acesso aos saberes que muitas vezes não são adquiridos na escola ou faculdade, mas sim no seu cotidiano, na sua cultura popular, nos saberes práticos, nas bricolagens técnicas e etc.

O amador na internet tem um auto aprendizado já que pode obter muitas informações, mais especificamente pode encontrar conselhos, requisitar ajudar, debater com semelhantes, ser avaliado, aprender pela prática (FLICHY, 2016).

Isso é o que acontece nas postagens sobre autismo que o Mion faz em seu Instagram, há um debate e discussão entre semelhantes, entre pessoas que vivenciam diariamente as conquistas e dificuldades de uma pessoa autista. Mas apesar das trocas de experiências e conselhos, Mion também lida com as críticas e dúvidas acerca de diversos questionamentos sobre autismo, tendo que saber lidar com a fama que o mesmo possui.

Na sociedade de amadores cada indivíduo possui uma competência e os elementos que são expostos são evidenciados através de algum dispositivo cooperativo. Os amadores e profissionais trabalham e dividem as plataformas digitais, porém exercendo papéis e representações sociais totalmente distintas.

O amador adquire meios e confiança para poder se posicionar com relação ao profissional, interrogá-lo, observá-lo e as vezes até questioná-lo ao sustentar algum argumento baseado em sua opinião (FLICHY, 2016). E também contribui para democratização de diversas condutas e até mesmo o poder de sua fala perante a sociedade.

Assim como toda sociedade possui suas imperfeições, a sociedade de amadores não é diferente, pois está sujeita a muita crítica e debate sobre seu papel, mas os amadores são os que desenvolvem suas paixões em relação a algo e ampliam seus conhecimentos e abrem novos caminhos para uma melhor democracia (FLICHY, 2016).

Por isso, o amador não busca ocupar ou substituir o lugar de nenhum profissional-especialista, como é o caso de Marcos Mion ao publicar tantas informações e vivências sobre autismo, mas procura através do ator e amador social que é fazer com que a sociedade enxergue mais de forma democrática e considere a cada indivíduo.

Foi possível captar durante o estudo do objeto o que Braga (2017) denomina de dispositivos interacionais que são processos e modos de ação que são caracterizados não apenas por regras pré-estabelecidos, mas principalmente por atividades específicas de práticas sociais e experiências vividas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, perceber a importância do estudo da comunicação em diferentes espaços sociais e a ligação que a mesma faz com outras áreas interdisciplinares de estudos foi o que possibilitou toda essa compreensão e pesquisa. Considerando que tudo iniciou-se a partir de um grupo de iniciação científica que buscou variados temas de estudo, porém com o mesmo propósito de estudar a comunicação em diferentes cenários da sociedade.

Foi possível captar e aplicar no estudo do objeto o que Braga (2017) denomina de dispositivos interacionais que são processos e modos de ação que são caracterizados não apenas por regras pré-estabelecidos, mas principalmente por atividades específicas de práticas sociais e experiências vividas. Sabendo disso, é notório que o processo comunicacional de interação, mediação, discussão e debate sobre um tema de cunho social tão importante como o autismo é exposto de forma muito atenciosa por Marcos Mion.

Tendo seu lugar de fala mesmo não sendo especialista no tema que expõe em sua rede social, Mion é uma grande referência para todo seu público e toda comunidade autista pois tornou-se um profissional- amador que compartilha suas vivências diárias com seu filho Romeu como forma de inspirar, ajudar e interagir com outras pessoas.

Por isso, o presente trabalho buscou contribuir na compreensão de todo esse processo social, procurando entender como são construídos, como as trocas interacionais mediadas acontecem e como a comunicação fundamenta todo esse processo e consolida todo o trabalho.

Sendo assim, o artigo consegue obter os seus objetivos que foram: compreender a comunicação como sendo um processo tentativo, contribuir para os estudos sobre mediação em processos sociais, além de observar como episódios comunicacionais se desenvolvem em uma sociedade mediada e consolidar toda essa pesquisa observando como esses processos comunicacionais acontecem no Instagram de Marcos Mion e mais especificamente em suas postagens sobre autismo.

REFERÊNCIAS

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. et. al.. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

_____. Circuitos versus campos sociais. In: MATTOS, M. Â.; JANOTTI JR, .J; JACKS, N. (Orgs.). **Mediação & Mdiatização**. Livro Compós 2012. Salvador: EDUFBA, 2012a.

_____. Uma teoria tentativa. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós**. Brasília, v.15, n.3, set./dez 2012b.
BRAGA, J. L. Nem rara, nem ausente – tentativa. **Matrizes**, São Paulo. 2010.

BRAGA, J. L. **Sobre “mediatização” como processo interacional de referência**. UNESP-BAURU, 2006.

DELEUZE, G. Que és un dispositivo? In: BALIBAR, E.; DREYFUS, H.; DELEUZE, G. et al. **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 155-163.

FLICHY, Patrice. Internet: um mundo para os amadores. FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana. **Redes digitais: um mundo para os amadores. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatização** [recurso eletrônico]. Santa Maria: Facom -UFSM, 2016

NEVES, Manoella Maria Pinto Moreira das. **Muito além da cartolina: cartazes circulantes de manifestações midiatizadas**. 1. Ed - Curitiba: Appris, 2018.

XAVIER, Monalisa Pontes. Dispositivo ‘psi’ midiatização: a coluna Vida Íntima. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. et. al.. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.